



Profe Maristela explicando o berçário de mudas

Na Emei Ipê Amarelo, a nova horta é feita por pequeninas mãos

Muitas mãozinhas são responsáveis pela nova horta da Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Ipê Amarelo, no bairro Roselândia. A “Horta da Ipê”, como é carinhosamente chamada, é uma construção da professora de projeto Maristela Lima Kmecik, que ingressou neste ano na escola, com cada um dos 111 anos da Faixa Etária Zero a Faixa Etária 3. “É um espaço feito a muitas mãos. No caso, muitas mãozinhas”, conta a educadora, salientando o papel importante das crianças em todo o processo. “Mesmo os bebês serão inseridos no projeto, a partir do segundo semestre”, conta.

De acordo com coordenadora pedagógica Mirela Molling Epping, a horta ocupa um espaço que, antes, não estava sendo bem aproveitado. “Agora, todas as hortaliças colhidas serão utilizadas na cozinha da escola”, comemora.

A ideia é investir em



Cada um dos alunos é convidado a plantar e cuidar das plantinhas

melhorias que possibilitem o acesso das crianças à horta mesmo durante o inverno, já que o projeto será realizado ao longo de todo ano e com todas as turmas. “As crianças amam esse contato com a terra. Primeiro, fizemos o berçário de plantas, com as sementes. Agora, adquirimos mudas um pouco maiores para começar o plantio. Logo teremos colheita de alface, rúcula, agrião e cenoura”, destaca a profe Maristela.



As profes com parte dos alunos da Faixa Etária 3

A Parada da Leitura fomenta o gosto pelo livro na Marcos Moog



Os alunos monitores leem para os menores

Todos os 250 alunos da Faixa Etária 4 ao 5º Ano da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Marcos Moog, no Jardim Mauá, têm um encontro especial com os livros. Uma vez por semana, as crianças são recebidas em um espaço preparado especialmente para a leitura — e uma leitura de deleite, isto é, prazerosa e sem tarefas a serem cumpridas. Nesta semana, por exemplo, o local escolhido foi o *rendário*, espaço ao ar livre onde as crianças podem descansar tranquilamente embaixo das árvores. “É um momento para que elas explorem os livros, tornem-se íntimas desse hábito e descubram o prazer que é ler”, destaca a diretora Andressa Fassbinder.

Desde 2022, a escola conta com a “Parada da Leitura”, capitaneado pelas professoras de Mediação e Leitura e que, em parceria com as profes de sala de aula, escolhem os livros de acordo com o in-



Espaço é preparado com carinho para receber as crianças durante a Parada

teresse dos alunos. “Tudo é pensado para que este momento seja significativo, que eles se deparem com livros sobre temas que já estão trabalhando com a turma. Até mesmo as crianças da Educação Infantil, que ainda não sabem ler, curtem esse momento de explorar os livros”, detalha.

Inclusive, para os alunos menores, a atividade conta com monitores das turmas “dos grandes” que fazem questão de ler para os pequenos.



Cada turma tem seu momento reservado de leitura

FOTOS FRANCINE SILVA/ESPECIAL



Alunos da Faixa Etária 3 descobrindo as formigas

Encantamento pelas formigas vira pesquisa na Sementinha Viva

Foi durante a leitura de um livro em sala de aula que os alunos da Faixa Etária 3 da Emei Sementinha Viva, no bairro Roselândia, começaram a se perguntar sobre a formiguinha. O detalhe: o livro não era sobre a formiga em si, que estava como coadjuvante na história. Mesmo assim, o pequeno inseto foi a grande atração do conto. Logo depois, uma formiga infiltrada num copo d’água voltou a chamar a atenção das crianças, que correram para mostrar à professora. Ao perceber a curiosidade crescente dos pequenos, a educadora Kássia Loh Barth começou o processo de investigação com a turma, desenvolvendo as habilidades através da temática do inseto.

Primeiro, os alunos queriam saber onde ficava a “casa” das formigas. E foi assim que eles descobriram os formigueiros no pátio da escola. Cada novo formigueiro era uma festa entre as crianças. Depois, queriam saber o que



Processo engloba observação e desenvolve os traços das crianças

acontecia quando a água inundava a “casa”. Em seguida, foi a vez de descobrir o que elas comiam.

“E assim seguimos com a pesquisa, sempre atentos ao interesse das crianças, pois é dessa forma que se incentiva à pesquisa desde cedo”, destaca a diretora Joseane Rodrigues de Oliveira. O ensino através da pesquisa faz parte da metodologia de ensino da rede, desde a educação infantil até os anos finais.



Curiosidade e perguntas sobre a “casa” das formigas